



INFORMA

Contato: 11 99513.1411

www.saopauloabpp.com.br • saopaulo@saopauloabpp.com.br Ano 11 • Nº 23 • Dezembro de 2014

EDITORIAL

Final do ano de 2014, findo o primeiro ano da gestão 2014 – 2016. É momento de refletir sobre ações, considerar o que foi positivo, aprender com o que deu errado, planejar 2015, com experiências que deixaram marcas, fizeram história e que também garantiram o crescimento contínuo da ABPP SEÇÃO SÃO PAULO.

O segundo semestre foi recheado de eventos nos quais pudemos ampliar saberes e rever pessoas queridas. Em agosto tivemos o curso de Patrícia Vieira: "Inclusão Escolar: o que precisamos conhecer e aprender, para podermos intervir"; em setembro assistimos a várias palestras no III Simpósio Nacional da ABPP. Maria Cristina Natel, nossa vice-presidente, coordenou mesas e participou da Comissão Científica. Destacamos e cumprimentamos duas associadas que ficaram entre os melhores trabalhos acadêmicos: Anita Lillian Zuppo Abed e Sônia Regina Fugagnoli.

No mês de outubro tivemos a oportunidade de ratificar nosso projeto ABPP SP em parceria com a Universidade. UNIBR em São Vicente; Flamingo, Unidade Barra Funda, em São Paulo; UNIMONTE em Santos, e Faculdade Pascoal Dantas em Itaquera.

No relato do Aconteceu desta edição vocês poderão verificar que os eventos realizados atingiram as metas propostas de promover e divulgar a Psicopedagogia no Estado de São Paulo.

Nossos agradecimentos aos coordenadores das instituições acadêmicas e aos palestrantes que estiveram conosco: Dr. Paulo Breinis, Maria Ambrosina Costa e a Dra. Maria Cecília Castro Gasparian, que contribuíram compartilhando seus saberes, com sentido e significado, aos temas abordados.

Em outubro também fizemos a nossa 2ª reunião do Conselho Estadual, em que a contribuição dos integrantes, das comissões Científica e de Ética e Reconhecimento, compôs e agregou valor ao desenvolvimento do trabalho da seção.

Em novembro, integrantes da diretoria participaram da semana da Pedagogia e da Psicopedagogia, com destaque para a Comemoração do dia do Psicopedagogo, em Itaquera, Zona Leste de São Paulo, na Faculdade Pascoal Dantas.

Dia 12 de novembro, dia do Psicopedagogo, nesta data, nos preocupamos em oferecer dois presentes: estabelecemos parceria com a Psicoblue (instituição com diversas unidades na cidade de São Paulo e região metropolitana), com o objetivo de oferecer atendimento psicoterapêutico com desconto aos nossos associados. Na formação do estudante e aprimoramento do profissional, este trabalho pessoal é um dos requisitos para o associado tornar-se titular de acordo com os critérios estabelecidos no estatuto para esta passagem. Em segundo lugar, fizemos uma reformulação do nosso

site, com o objetivo modernizá-lo e apresentarmos os conteúdos de forma mais dinâmica:

www.saopauloabpp.com.br Verifiquem!

A opinião de vocês é importante para prosseguirmos no processo de ajustes deste importante meio de comunicação.

O estatuto está sendo revisto e em breve teremos uma Assembleia Geral Extraordinária para juntos fazermos as revisões e adequações necessárias.

O sentimento de satisfação pelo caminho percorrido e de, principalmente, de ter sido possível contar com pessoas na diretoria, comprometidas, antenadas e conectadas, está presente neste momento. O meu imenso agradecimento à Cris, Helena, Rebeca, Sonia e Thais. O empenho e trabalho árduo do grupo fez a diferença!

Agradecimento também aos associados fiéis, que desde a fundação seguem a seção, dando apoio. Aos que foram chegando ao longo destes últimos anos, e aos que após algum tempo retornaram, que bom poder contar com vocês! Compartilhem nosso site, Facebook e Twitter, pois a Psicopedagogia no Estado de São Paulo se fortalece e se amplia com a participação dos associados.

Segundo Silvío Meira, cientista, especialista em Tecnologia da Informação, "O compartilhamento é uma ação natural do ser humano. Nós somos sociais por definição. Desde que começamos a existir como unidade, começamos a existir como rede... Com a Internet, o impacto disso atingiu uma escala global, com bilhões de pessoas participando simultaneamente. Estamos vivendo uma revolução de informações, relacionamento e interação. E as pessoas não estão apenas conectadas, elas são as próprias conexões." Deste modo, faço um convite para este "compartilhar" que nos aproxima e nos põe em contato com o outro por uma mesma causa – a Psicopedagogia.

Encerro com o desejo que o final de ano, para você associado, seja de terna confraternização! Que o ano de 2015 venha com muitos sonhos e energia positiva para realizá-los. Que no ano que vem possamos nos encontrar nos eventos pensados e escolhidos para a Agenda Cultural!

Ótima leitura e grande abraço!

Sandra Lia Nisterhofen Santilli
Presidente da ABPP SEÇÃO SÃO PAULO

www.saopauloabpp.com.br

contato: 11 99513.1411



AGENDA CULTURAL

A **ABPp – Seção São Paulo** busca, formas efetivas de colaboração e parceria com outras instituições, pois entende que uma de suas responsabilidades é contribuir para o crescimento dos estudantes e profissionais da Psicopedagogia e áreas afins envolvidos com as questões relacionadas à aprendizagem.

É fato que o referencial teórico subsidia a prática profissional do psicopedagogo mas, o “colocar a mão na massa”, articulando teoria e prática é muitas vezes um trabalho a ser desenvolvido.

Neste sentido, a agenda do primeiro semestre de 2015 da ABPp - Seção São Paulo tem como eixo norteador a questão: O fazer psicopedagógico requer prática?

Contaremos com profissionais que compartilharão seus percursos de formação profissional e sua práxis.

Março

Roda de Conversa – Jogos: um instrumento para avaliação e intervenção na Psicopedagogia.

Abril

ABPp SP vai à Universidade – Estudo de caso clínico pelo enfoque multidisciplinar.

Maio

Banca de Titularidade

Junho

Ler e escrever – Como ensinar e aprender na era da tecnologia da informação?

ARTIGO

Educação para a Paz: a sustentabilidade do ensino e da aprendizagem numa abordagem sistêmica.

A Educação para a paz utiliza-se de outro modelo de ciência, de ensino e de aprendizagem, sem contar com um novo currículo escolar, mais significativo e coerente com um mundo globalizado. A Educação para a paz envolve grandes transformações pessoais. Ela é baseada na ousadia, no diálogo, na aceitação das diferenças, na fraternidade e na compreensão mútua, valoriza a cidadania, a sustentabilidade, a cooperação, a solidariedade, a responsabilidade e a ética que são facetas da sustentabilidade, e colaboram para o desenvolvimento e aprimoramento de uma cultura de paz voltada para o desenvolvimento humano e a sustentabilidade planetária. A Década Internacional da Educação para o Desenvolvimento Sustentável da ONU (2005-2014) já está no seu final e pouco tem sido feito com relação a educação sustentável. Este artigo é uma pequena reflexão sobre a emergência de uma nova educação que estará levando a transformação e surgimento de uma nova consciência coletiva que pode ajudar a humanidade a dar um salto qualitativo na sua própria existência e na do planeta, e a alcançar um ponto de equilíbrio entre a realidade interior e exterior do ser humano e entre o próprio homem e a natureza, na busca por outras formas de riqueza, que não somente o capital. Essas questões não são tão fáceis por requererem uma atitude de transformação interna e isso não acontece por decreto, vindo do governo para a sociedade. Essa transformação deve surgir da necessidade da sociedade para que o governo assuma sua reponsabilidade política de mudança. Enquanto isso não ocorre, devemos fazer nossa parte. Como professora minha parte é divulgar um novo saber consubstanciado na prática em sala de aula. Esta prática, por sua vez, tem como embasamento teórico o modelo sistêmico, o pensamento complexo, crítico e ecológico onde a Interdisciplinaridade e a Transdisciplinaridade são o elo de ligação sobre o que ensinar e como ensinar. A sustentabilidade, apoiada pelo tripé social, natural e econômico faz parte do pensamento ecológico, crítico e complexo.

DIVISÃO DIDÁTICA



Como forma de visualização fiz um esquema para melhor compreensão deste embasamento teórico:

Educar-se para a Sustentabilidade

- Precisamos de pessoas capacitadas para conduzir uma mudança nos modelos socioambientais atuais.
- Educar as nossas crianças uma Nova ética que redefina a percepção da interdependência das várias formas de vida onde o saber conviver com os outros; a solidariedade; a compaixão; a cooperação; o cuidar da espécie humana de uma forma humana; e o cuidar da natureza como fazendo parte essencial da nossa vida, etc. poderemos reverter o triste quadro que se apresenta.
- Formar jovens dentro deste novo paradigma.
- Despertar as consciências sobre seu papel na vida.
- Preparar líderes para uma nova forma de ser e conduzir seus pares.
- Capacitar todos os cidadãos para a construção de uma nova forma de viver no planeta. Para isso precisamos de uma

educação que saiba lidar com crises das relações sociais.

- Educar pessoas para que saibam trabalhar a favor da inclusão de todos e contra a desigualdade.
- Educar para o desenvolvimento humano; para a evolução da humanidade e para que esta transformação auxilie a humanidade a ser melhor.
- Que a Educação realmente eduque e que seja o centro de todo o desenvolvimento humano.
- Que a escola seja socializadora de um novo mundo.
- Que a educação eduque através de sua prática: a solidariedade, e a autodeterminação, a cooperação, a escuta sensível e olhar amoroso.
- Que a Educação eduque para uma sociedade mundial, para a formação de um ser Cosmopolita e Kosmopolita.
- Educação para um mundo, multi, pluri, inter e transcultural.

Finalizo este artigo com as palavras de Edgard Morin

"O aprendizado da vida deve dar consciência de que a verdadeira vida não está tanto nas necessidades utilitárias – às quais ninguém consegue escapar –, mas na plenitude de si e na qualidade poética da existência, porque viver exige, de cada um, lucidez e compreensão ao mesmo tempo, e, mais amplamente, a mobilização de todas as aptidões humanas."

Profa. Dra. Maria Cecília Castro Gasparian
mccgasparian@uol.com.br

ESPAÇO ABERTO

Neste espaço, divulgamos e prestigiamos novos autores. Profissionais recém formados, alunos da Psicopedagogia e de áreas afins podem enviar artigos, pesquisas e relatos de experiências para análise e posterior publicação.

O uso da literatura infantil como recurso didático para alunos que apresentam dificuldades na leitura

Muitas vezes os livros de literatura infantil trazem assuntos que suscitam emoções, pois são expressos por autores que utilizam uma linguagem subjetiva e poética.

São tantos os temas e os benefícios causados pela simples leitura de livros de literatura, que mesmo os adultos se emocionam com algumas histórias infantis. Talvez pelo fato da literatura ser uma arte, isso aflora nas pessoas conteúdos emocionais variados, assim como quem aprecia uma boa música sente.

Apesar dos educadores conhecerem o valor da literatura para desenvolver o gosto pela leitura, pode-se perceber que na escola não é incomum a literatura infantil ser utilizada como texto didático, e o objetivo deste último é sempre o de ensinar algo. Quando o professor "aproveita" a leitura de um livro de literatura para fazer uma prova ou resenha, está tornando didática a leitura do texto literário, que muito provavelmente perderá o valor para a criança. Há muitas outras maneiras de se avaliar a compreensão da leitura sem que seja necessário utilizar o livro como pretexto.

Ribeiro (2002, p. 22) ilustra com muita criatividade a "morte" do livro de literatura na escola: "basta dar uma prova sobre ele; pedir aos alunos que entreguem uma ficha de leitura preenchida, e o prazer da leitura foi para o ralo, tudo em vão".

Mesmo sendo pedido ao aluno para fazer um simples desenho após ler o livro, hábito arraigado entre muitos professores para verificar o quanto o aluno compreendeu, isso torna o prazer pela leitura uma tarefa, tomando o tempo precioso que poderia ser utilizado em conversar sobre o texto, ouvindo as crianças sobre quais significados aquela leitura trouxe, verificando se o aluno com dificuldade compreendeu a essência da história ou se precisa retomar algum aspecto.

Para a criança que apresenta dificuldade na leitura, tornar literatura um texto didático faz a literatura perder o sentido e pode representar um distanciamento que possivelmente influenciará sua formação leitora.

É sabido que a escola utiliza os textos didáticos como apoio para a construção ou transmissão dos conteúdos, e a leitura desses textos é feita e esmiuçada pelo professor, visando à compreensão dos assuntos. Nada há contra a ilustração de um tema a partir de um texto literário, que pode complementar conteúdos das várias disciplinas. Porém essa prática não deve substituir o momento em que a criança vai desfrutar da leitura pelo puro encantamento que ela pode proporcionar.

Deste modo, é importante diferenciar o texto didático, de caráter pedagógico, que visa o ensinamento de um conteúdo de alguma disciplina, do texto literário, que deve divertir, entreter a criança, pois não se pode esperar que o aluno, ainda mais o aluno com dificuldade na leitura, tome gosto pela leitura a partir dos textos didáticos. A literatura, se estiver isenta de cobranças e "didatismos", é quem poderá cativar a criança e torná-la um verdadeiro leitor.

Ao reconhecer a literatura como objeto importante para a criança, pode-se pensar em torná-la agradável, apreciável, até mesmo possível de ser discutida, pois a leitura traz mais de um sentido, de acordo com a vivência e bagagem de conhecimentos de quem lê.

Cabe aos professores e psicopedagogos ajudar a criança com dificuldade na leitura a amar, apreciar, sentir o valor dos livros. Para isso, o papel do adulto como leitor de histórias é importante, na medida em que permite ao pequeno leitor um descanso "cognitivo", do grande esforço que precisa fazer para decodificar e apreender o significado do que lê.

Além disso, permite que o aluno se familiarize com as características do gênero literário em questão. A leitura em voz alta

realizada pelo professor, segundo Moraes (2013, p. 149) "consiste na leitura dramatizada ou expressiva com o uso de recursos tais como a entonação, criação de vozes, variação de intensidade e ritmo, ênfase em determinadas palavras ou trechos". Ou seja, percebendo as sutilezas e diversas maneiras de ler um livro, o professor pode se tornar um "mediador da leitura" (Faria, 2005, p. 13).

Ainda mais quando o texto é poético, ou suscita inferências por parte do leitor iniciante ou com dificuldade, percebe-se a criança já propensa a desistir da leitura. Por isso pode-se afirmar que para tornar a leitura um desejo no aluno, é necessário o professor ler, gostar de ler, incentivar, ajudar na leitura, no deciframento dos signos e dos significados.

É necessário ainda ser parceiro do aluno com dificuldade, mostrar legítima paixão pelo mundo a ser desvendado nas páginas de um livro. E assim a criança poderá se aventurar também, compartilhando primeiro, até que consiga soltar-se e ler com fluência e compreensão.

Referências Bibliográficas

FARIA Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. 160 p. Coleção como usar na sala de aula.
MORAES, F.; VALADARES, E.; AMORIM, M. M. **Alfabetizar letrando na biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 2013.
RIBEIRO, Jonas. **Colcha de leituras – unindo amores, alinhavando leitores**. São Paulo: Editora Elementar, 2002.

Márcia Regina Taccolini Papp

Licenciada em Filosofia e Pedagogia; Professora de ensino fundamental I;
Cursando Pós graduação em Psicopedagogia pela UNISAL (Universidade Salesiana) de São Paulo.
marciapapp@ig.com.br

ACONTECEU

Inclusão – Patrícia Vieira

A Associação Brasileira de Psicopedagogia SEÇÃO SÃO PAULO abriu sua agenda cultural do segundo semestre com o curso "Inclusão Escolar: o que precisamos conhecer e aprender para podermos intervir", com a psicopedagoga e psicanalista Patrícia Vieira.

No dia 30 de agosto, a Diretora-presidente Sandra Lia Nisterhofen Santilli abriu o evento agradecendo a parceria com a Colmeia.

Com um número de participantes bastante expressivo, Patrícia trouxe para o grupo sua experiência e sua visão teórica sobre o tema inclusão escolar.

Durante o período da manhã, discutimos como a inclusão deve ser considerada no âmbito escolar, pois nós vivemos num mundo diverso e a diversidade existe apesar da inclusão.

O primeiro ponto a ser destacado é que todo trabalho com aluno inclusivo precisa ser construído dentro de um projeto escolar. Não basta o estudante ser matriculado porque a lei exige. Isto não é inclusão.

Após o delicioso almoço, no período da tarde, Patrícia Vieira defendeu a ideia que a escola regular não é para todo mundo. É necessário analisar caso a caso.

Outro fator primordial para que aconteça realmente a inclusão é que a escola cuide do espaço subjetivo tendo como referência o educador e os funcionários da instituição. Para isso, Patrícia sugere uma preparação do profissional que cuidará diretamente do aluno com necessidades especiais, com uma proposta pedagógica específica, com material didático exclusivo. E só isso não basta! É preciso agregar o item acolhimento à equipe de educadores, para que eles não se sintam desamparados, pois é fato que, esses profissionais são convidados a desenvolver sua capacidade de tolerância à frustração dia após dia.

No final da tarde, saímos do encontro com muitas ideias possíveis de serem colocadas em prática a fim de realmente trabalhar com o processo de incluir.

Thaís Bechara
thaibechara@gmail.com

UNIBR – Faculdade de São Vicente

No segundo semestre de 2014, a ABPp SEÇÃO SÃO PAULO rompeu fronteiras e desceu a serra, buscando formas efetivas de colaboração e parceria com mais uma instituição da área de Educação.

No dia 8 de outubro, nossa presidente Sandra Lia Nisterhofen Santilli ministrou a palestra "O psicopedagogo e suas diferentes áreas de atuação" na UNIBR – Faculdade de São Vicente. A plateia, composta por alunos dos cursos de Pedagogia e Letras com seus respectivos coordenadores e professores, demonstrou bastante interesse quando fizeram questões como: O que é Psicopedagogia? A Psicopedagogia é uma profissão regulamentada? Qual é a formação de um psicopedagogo? Em que áreas um psicopedagogo pode atuar?

O grupo também teve a oportunidade de conhecer as etapas de um fazer psicopedagógico assim como a prática psicopedagógica vivida numa clínica ou no âmbito institucional (escola, hospital, empresa).

Foi um encontro muito produtivo! Divulgamos a Psicopedagogia, contamos sobre a trajetória da ABPp SP, fortalecemos a identidade do psicopedagogo, ampliamos as ações da Seção São Paulo atingindo as cidades de Santos e São Vicente dando continuidade ao projeto ABPp -SP e a Universidade: parceria na Construção do Conhecimento.

No final da palestra, o espaço foi aberto para responder perguntas, tirar dúvidas e trocar experiências.

Além desta instituição estabelecemos outra importante parceria com a UNIMONTE, Universidade localizada em Santos, no litoral paulista, e mantivemos também a parceria com a FLAMINGO.

Sandra Lia finalizou o encontro, agradecendo a parceria estabelecida com a UNIBR – Faculdade São Vicente e, especialmente, o apoio dado pelo coordenador das Licenciaturas Professor Hamilton Ferreira Júnior.

Thaís Bechara
thaisbechara@gmail.com

ABPp SP e Faculdade Flamingo – Aconteceu – TDAH

O mês de outubro foi bastante movimentado para a ABPp Seção São Paulo. No dia 23, efetivamos, mais uma vez, nossa parceria com a Faculdade Flamingo.

Duzentos alunos, professores e coordenadores dos cursos de Pedagogia e Educação Física lotaram o auditório da faculdade para ouvir e participar da palestra cujo tema foi "TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - uma discussão sobre o diagnóstico e a intervenção com diferentes abordagens profissionais.

O médico neurologista, neurocirurgião e pediatra Dr. Paulo Breinis, e a psicóloga, neuropsicóloga e psicanalista Maria Ambrosina da Costa (Nina), apresentaram a definição de TDAH, o diagnóstico, o tratamento e as possíveis intervenções.

O uso da medicação é recomendado após avaliar escalas sobre o comportamento da criança e os impactos na escola, na família e na sociedade.

O TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) é um transtorno que tende a durar a vida toda e não existem medidas preventivas específicas. Sendo assim, a criança que revela um comportamento de hiperatividade, impulsividade, desatenção, ou outras comorbidades será beneficiada na sua aprendizagem ao ser encaminhada aos profissionais especializados com o objetivo de buscar intervenção e tratamento adequados. É nesse lugar que a Psicopedagogia pode contribuir, conduzir e mediar os processos.

A abordagem da psicanalista Nina nos fez refletir sobre a criança com o diagnóstico de TDAH como um ser capaz de aprender e construir sua aprendizagem com um tempo diferente. Portanto é importante ter clareza sobre: qual é o espectro da normalidade e como se faz para aprender o que está sendo ensinado. Ressaltou a importância da observação de como a criança compreende e escuta a escola, como processa as informações que recebe e como se sente neste ambiente.

A escola precisa ter um olhar e uma escuta desta criança para elaborar conceitos de como trabalhar.

O evento despertou bastante interesse, sendo que após a explanação dos nossos convidados palestrantes, várias perguntas foram respondidas ao público presente e assim tivemos a oportunidade de aprofundar, um pouco mais, os estudos nessa área.

Sônia Maria Marcondes Licursi e Thaís Bechara

ABPp Seção São Paulo em parceria com a Unimonte – Santos

ABPp Seção São Paulo participou do evento Cidade-se pelo desenvolvimento da Consciência Sustentável na Unimonte, situada na cidade de Santos, - uma semana submersa em um mundo onde o desenvolvimento ocorre por meio de práticas sustentáveis - de 27 a 31 de outubro.

No dia 28 de outubro, a ABPp Seção São Paulo esteve presente e contribuiu com a palestra: "Educação para Paz: a sustentabilidade do ensino e da aprendizagem numa abordagem sistêmica, ministrada por Maria Cecília Castro Gasparian pedagoga, psicopedagoga, Doutora em Educação pela PUC-SP e Presidente Vitalícia da ABPp que fez um convite aos participantes, professores e alunos do curso de Pedagogia da Unimonte a viver em um mundo de paz e construir, cada vez mais, espaços para compreensão e interpretação do mundo sem dominação e controle.

Educar para Paz significa produzir conhecimento com a visão da Ciência e inclui o conceito de sustentabilidade social, natural e econômica.

O pensamento crítico, a diversidade e o pensamento ecológico são aspectos que devem estar presentes nessa construção.

Maria Cecília enfatizou que o educador, frente ao seu aluno, tem que ser um habitante no campo do saber, conhecer o conteúdo, aprofundar e produzir síntese. Conduzir o processo de aprendizagem.

Encantou a plateia trazendo reflexões educacionais e filosóficas convocando-a a ocupar o lugar de Pedagogos, de Professores. Educar para a Sustentabilidade é formar jovens, despertar as consciências sobre seu papel com a vida, prepara líderes para uma nova forma de ser e conduzir seus pares e capacitar para uma nova forma de viver no planeta.

As reflexões foram ilustradas com os pensamentos de Leonardo Boff, Fritjof Capra, Paulo Freire, Maturana e Varela, Edgar Moran, entre outros educadores e filósofos.

Sônia Maria Marcondes Licursi
Psicóloga - smmllicursi@gmail.com

BIBLIOTECA

Recomendamos para sua biblioteca:

Sugestão de obras para sua atualização profissional.

A prática neuropsicológica fundamentada em Luria e Vygotsky: avaliação, habilitação e reabilitação na infância.
Janna Glzman. Trad. Carla Anaute; Memnon Editora, 2014.

Deficiência Mental Leve – Investigação em Prática Educativa.
Cleomar Landim de Oliveira. 1ªed. Digital Publish & Print Editora, 2012

Crescer em Rede

um guia preparado por uma equipe de especialistas para ajudar professores a incluir tecnologias digitais nos processos pedagógicos. 2 volumes.

Acesse <http://institutocrescer.org.br/cresceremrede/download.php>

Intervenções Clínicas: Ação Integrada com a Fonoaudiologia, a Psicopedagogia, a Arteterapia a Psicanálise e outros saberes
Márcia Simões, Editora: WAK
Publicado em: 2014 - 2ª Edição

EXPEDIENTE - DIRETORIA 2014 / 2016

Presidente: Sandra Lia Nisterhofen Santilli

Vice-Presidente: Maria Cristina Natel

Secretária: Rebeca Lescher Nogueira de Oliveira

Secretária adjunta: Beatriz Ansarah Rizek

Diretora de Relações Públicas: Thaís Belluomini Moraes Bechara

Diretora de Relações Públicas Adjunta: Sônia Maria Marcondes Licursi

Diretora Financeira: Helena Maria Barbosa da Silva

Conselho Estadual: Carla Labaki Agostinho Luvizotto

Cleomar Landim de Oliveira

Cristiane Cássia Moura

Ernani Pereira Junior

Gisele Gasparotto

Márcia Alves Affonso

Maria Carolina Braga

Regina Aparecida Spirandelli Irani Federico

Roberta Rossi Oliveira Palermo

Sandra Regina Casseri Rindeika

Conselho Fiscal: Anete Hecht

Rosana Pereira Borges

Este periódico é uma publicação exclusiva da **ABPP SEÇÃO SÃO PAULO**

Editora de Redação: Maria Cristina Natel

Conselho Editorial: Sandra Lia Nisterhofen Santilli e Thaís B.M. Bechara

Revisão: Cristiano de Almeida

Tiragem: 500 exemplares

Criação e Impressão – KOSMOGRAF